

uchôa de mendonça

A caravana ecológica e o direito

Chega domingo a Vitória a Caravana Ecológica, procedente do Rio de Janeiro, com a finalidade de apelar para o governador Elcio Álvares para que não transforme uma reserva florestal em Santa Teresa, que se encontra em poder do sr. Augusto Ruschi, em plantação de palmitos.

Tem parecido a uns que temos mania contra o sr. Ruschi mas, a uma boa parcela, as nossas turmas não passam de coragem para contradizer o que aquele senhor fala e que muita gente tem medo de contestar.

Pessoalmente, não temos nada contra o sr. Ruschi, desejamos que ele viva muitos anos alimentando seus beija-flores, como desejamos, para nós, também, vinda longa para tratar dos nossos bois.

O sr. Ruschi é, na realidade, um ecologista voltado com exclusividade para o beija-flor e, como também temos a nossa mania, nada impede que ele lute com todas as forças possíveis e imaginárias para resguardar a área, que, por seu descuido hoje é propriedade do Estado.

Não temos procuração para defender o Governo do Estado e nem muito menos o sr. Elcio Álvares e, pelo que nos consta, vamos continuar imunes à função de sensor governamental até final do atual período administrativo mas, nem por isso, como capixaba, podemos deixar de lamentar que o sr. Ruschi, abusando do direito, tenha afirmado que reina um mar de lama na administração do nosso Espírito Santo.

Afinal, a denúncia além de nos encher de surpresa e indignação dá a todos nós um atestado de comprometidos com a situação, tendo em vista que como jornalistas deveríamos estar a par das irregularidades governamentais e, se não as divulgamos ou protestamos contra os desmandos apontados pelo sr. Ruschi é porque somos todos coniventes.

Felizmente, não é verdadeira, a afirmação do sr. Ruschi que reina um mar de lama na administração capixaba, e muito menos é verdade que era a intenção do Governo do Estado ceder a reserva florestal de Santa Teresa, em poder do sr. Ruschi, para a implantação de um projeto de plantio de palmitos.

552134L

Nem o sr. Elcio Álvares e muito menos o sr. Paulo Lemos ficaram doidos ainda e, afirmar tal, é dar um atestado coletivo de burrice no nosso povo, do qual o sr. Ruschi parece fazer parte.

O que o Governo do Estado está tentando dentro do direito é retomar, através dos meios legais, uma área que de todo lhe pertence, de nada adiantando chegarem aqui dez ou dez mil amigos do sr. Ruschi, de ônibus ou a pé, se está sob o sabor do julgamento o interesse do Estado, que deve pairar acima de sociedades de qualquer museu, mesmo sendo ele o Nacional.

Diante das denúncias publicadas pelo sr. Ruschi, procuramos ouvir todos os argumentos pró e contra a retomada da reserva biológica de Santa Teresa e, sem qualquer favor, o governador Elcio Álvares está absolutamente correto e, se ele estivesse negligenciando no caso, deixando perpetuar uma irregularidade, aí sim, poderia ser considerado negligente e até mesmo acusado de favoritismo.

Em tempo algum passou sobre a cabeça do governador ou do secretário da Agricultura a idéia, absurda e estúpida, de transformar aquela reserva florestal em plantio de palmitos, muito embora consideremos ser o palmito de excelente paladar e necessário à torta capixaba, famosa por este mundão afora...

É preciso que se considere que esses movimentos de pressão, trazendo caravanas, não resistem ao mais superficial exame do direito. Quando existe direito soberano, líquido e certo, podem chegar caravanas de todas as partes do mundo, que não sensibilizarão ou influenciarão na modificação da Justiça.

O Governo quer dar ao seu Instituto de Florestas a reserva biológica de Santa Teresa para que sirva à comunidade de estudiosos e não apenas ao sr. Ruschi que, embora seja um homem de boa vontade não passa de um simples curioso dos maravilhosos aspectos da natureza.